

ENCEFALOMIELEITE DISSEMINADA AGUDA POR DENGUE

Adriana Oliveira Guilarde ^{a,b},
Tatiane Barbosa Mendes de Freitas ^a,
Ronycle Rocha de Rezende ^a,
Izadora Correa Resende ^a,
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich ^{a,b}

^a Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A dengue é considerada a arbovirose de maior relevância no mundo, com elevada morbidade e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Manifestações neurológicas na dengue são descritas, desde cefaleia intensa, muito frequente, até quadro de meningoencefalite. Nós relatamos um caso de dengue com encefalomielite aguda grave.

Relato de caso: Paciente de 23 anos, sexo feminino, residente no interior do estado de Goiás. Apresentou quadro de febre alta, cefaleia e mialgia. Após uma semana iniciou diminuição da força muscular em membros inferiores (MMII), posteriormente disartria, engasgo e disfagia; progrediu com redução da força em membros superiores (MMSS) e evoluindo com tetraplegia. Submetida a intubação orotraqueal devido ao quadro neurológico. Ao exame: paciente obnubilada, obedecendo comandos simples, como fechar/abrir os olhos, com paresia do abducente à esquerda e nistagmo espontâneo. Tetraplegia, com reflexos patelar e aquileu abolidos bilateralmente; hiporreflexia nos MMSS, cutâneo plantar indiferente bilateral. Exames complementares: Análise do líquido - 81 leucócitos 100% linfomononucleares, glicose 63 mg/dL, proteínas 24 mg/dL; cultura para bactérias no líquido negativa. RT-PCR em tempo real (in house) para arbovírus realizado após 25 dias do início dos sintomas: indetectável vírus Dengue, Zika e Chikungunya. Sorologia para dengue: IgM e IgG reagentes. Sorologia para Zika e Chikungunya: negativas. Ressonância (RNM) de crânio: Focos ovalados de hipersinal no T2/FLAIR localizados na região subcortical do giro frontal médio esquerdo e de menores dimensões no giro frontal médio direito. Associam-se lesões hiperintensas em T2/FLAIR comprometendo o esplênio do corpo caloso, braços posteriores das cápsulas internas, pedúnculo cerebral direito, tegmento mesencefálico, toda a área transversa da ponte e os pedúnculos cerebelares superiores e médios, com efeito expansivo na ponte e pedúnculos cerebelares médios. RNM coluna: Extensa alteração de sinal na medula cervicotorácica desde o nível de C2 até D12, caracterizada por hipersinal no T2 e realce heterogêneo após contraste, acometendo predominantemente cornos anteriores da substância cinzenta.

Conclusão: O quadro clínico/laboratorial/imagiológico foi compatível com encefalomielite disseminada aguda, com repercussão grave para a paciente, mostrando a relevância dessa arbovirose, com potencial de resultar em sequelas graves incapacitantes.

Palavras-chave: Dengue, Encefalomielite, Manifestação neurológica.

SÍFILIS EM ADULTOS ACIMA DE 40 ANOS EM JATAÍ-GO, ENTRE 2017 A 2021: ESTUDO ECOLÓGICO

Jefferson Alves Queiroz ^a,
Michelle Bento de Brito ^a,
Mariana Gomes Silva Rodrigues ^b,
Marina Cobra França ^c

^a Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí, Campus Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Curso de Medicina no Centro Universitário Univértix, Campus Matipó, Matipó, MG, Brasil

^c Curso de Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

Introdução: No Brasil, a sífilis adquirida afeta 9,92 pessoas a cada 100 mil habitantes, demonstrando um aumento progressivo especialmente entre a população adulta e idosa. Nesse contexto, o estado de Goiás não está imune a essa realidade, sendo afetado pelo aumento significativo dos casos nos últimos anos. Desde 2021, as taxas de infecção aumentaram consideravelmente, ultrapassando os níveis pré-pandemia em mais de 40%.

Objetivo: Analisar os casos confirmados de sífilis em pacientes acima de 40 anos no município de Jataí no estado de Goiás.

Metodologia: Estudo ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na cidade de Jataí, localizada no Centro-Oeste do Brasil, entre 2017 a 2021. Realizou-se uma análise descritiva para comparar o número total de casos confirmados no município em pacientes com mais de 40 anos em cada ano.

Resultados: Entre 2017 a 2021, Jataí obteve um aumento progressivo dos casos em cerca de 500%, comparando o valor inicial de 10 casos (2017) ao de 60 (2021), ao se delimitar a faixa etária acima de 40 anos. Baseando-se no estado de Goiás, os casos totais de Jataí correspondem a cerca de 2,89% das notificações do estado, sendo cerca de 20,3% dos casos de Jataí relacionados a faixa etária de 40-59 anos. Dos casos confirmados, 4,38% equivale ao de Jataí, maioria raça parda, totalizando mais de 50% dos notificados; ademais, ao incluir todas as faixas etárias acima de 40 anos, cerca de 99% dos adultos são analfabetos em Jataí, considerando os 153 casos correspondentes. Casos relacionados ao sexo masculino (62,7%) sobressaem ao sexo feminino, em que cerca de 81% não são gestantes. Com a prevalência do critério laboratorial como diagnóstico (93%) houve um aumento desse critério em cerca de 478% em relação ao ano de 2017, com uma evolução do quadro clínico em mais de 80% dos casos para a cura.

Conclusão: É possível observar que o panorama da sífilis no município de Jataí é agravante nos adultos acima de 40 anos, pois os casos vêm aumentando consideravelmente, sendo necessário o desenvolvimento de novas estratégias, especialmente educativas, que visem à promoção do tratamento em saúde sexual por equipe qualificada, direcionadas a minimizar os impactos da doença, incluindo busca ativa e

tratamento adequado com o objetivo de reduzir o número de casos.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis em Adultos, Sífilis Adquirida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103780>

CASOS DE MALÁRIA EM GOIÁS NO ANO DE 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Breno Bueno Junqueira^a,
Antonio Sérgio Mathias^b

^a Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás),
Goiânia, GO, Brasil

^b Complexo Hospitalar Heliópolis, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A malária é uma doença que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do globo terrestre - regiões de países em desenvolvimento. A protozoose é transmitida por meio da picada do mosquito *Anopheles* infectado pelo *Plasmodium* spp. No Brasil, as infecções são mais frequentes na região amazônica - em áreas rurais ou indígenas. Os sintomas comuns são: febre intensa, calafrios, cefaleia, sudorese, mialgia, náusea e emese. O Brasil registrou 142.522 casos confirmados em 2023. A letalidade da doença é diferente entre as regiões, sendo 23,5 vezes maior na região extra-amazônica, em detrimento da dificuldade da suspeição do diagnóstico - fato que torna um grande problema de saúde pública.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de malária em Goiás - uma região extra-amazônica.

Metodologia: Trata-se de estudo retrospectivo de análise epidemiológica dos casos de malária em Goiás, no ano de 2023, disponibilizados pelos Sivep-Malária/SVSA/MS, Sinan/SVSA/MS e E-SUS-VS, do Ministério da Saúde.

Resultados: Em 2023, do total de casos confirmados de malária registrados no país, 141.935 casos ocorreram na região amazônica e 587 casos na extra-amazônica. O estado de Goiás representa 17,5% (103) dos casos extra-amazônicos, atrás apenas de São Paulo com 17,9%. Desse percentual em Goiás, 76,7% eram do sexo masculino e 23,3% eram do sexo feminino. Quanto à raça, 73,8% identificaram-se como pardos. Dos 103 casos, 54,4% eram na faixa etária entre 20 e 39 anos e 32,0% eram entre 40 e 59 anos. Quanto à ocupação no momento da infecção, 28,1% relatam que estavam viajando, 25,2% eram garimpeiros. Do total de casos em Goiás, 74,8% referiram ter se infectado na região amazônica, 18,4% em outros países, 6,8% na região extra-amazônica. Sobre o agente etiológico, 83,5% eram de *Plasmodium* não *falciparum*, 16,5% eram de *Plasmodium falciparum* + mista.

Conclusões: Frente aos casos de malária confirmados em Goiás, nota-se um predomínio epidemiológico em pessoas do sexo masculino, entre 20 e 39 anos, da raça parda, que estavam à viagem ou trabalhando como garimpeiro, na região Amazônica. O agente etiológico mais frequente é o *Plasmodium* não *falciparum*. Ademais, a subnotificação é uma realidade, pois o diagnóstico inadequado, além do acesso limitado

aos testes de diagnósticos, podem restringir a real situação epidemiológica dos casos de malária no país. No momento da confecção do estudo, ainda não havia dados de letalidade disponíveis para a consulta do ano de 2023.

Palavras-chave: Malária, Infecção Malárica, Infecções por Protozoários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103781>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE GRAVE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Guilherme Souza Rocha,
Vanessa Dourado Matos,
Talitha Araújo Veloso Faria

Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Campus
Paracatu, Paracatu, MG, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose que tem como principal vetor o mosquito *Aedes aegypti* e atinge toda população brasileira. Dentre os grupos vulneráveis à doença estão crianças e adolescentes, nos quais foi registrado um aumento expressivo no número de casos das formas graves nos últimos anos pós pandemia de Covid-19.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da dengue hemorrágica em pacientes pediátricos, conforme a delimitação temporal.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo do tipo Ecológico, com dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a epidemiologia das internações por febre hemorrágica pelo vírus da dengue em pacientes menores de 14 anos de idade, no período de 2019-2023. Foram analisadas as variáveis: Internação, Taxa de mortalidade, óbitos e valor médio por internação que ocorreram no período entre 2019-2023, confrontados, posteriormente, com os dados obtidos no primeiro ano e nos 2 anos finais do período observado.

Resultados: No Brasil entre 2019-2023 foram registradas 2575 internações por febre hemorrágica pelo vírus da dengue em crianças de até 14 anos de idade. A região Nordeste foi a que mais registrou casos (42,9%), seguida da região Sudeste (23,06%), Centro-Oeste (21,39%), Norte (7,33%) e Sul (5,2%). No ano de 2019 (período pré pandemia) foram registradas 802 internações. Nos anos 2020-2021, períodos de maior relevância da crise sanitária, foram registrados 280 e 339 respectivamente. Contudo, nos dois anos seguintes foi observado um aumento das internações, registrando 1.155 casos, correspondente à 44,83% dos registros nos 5 anos analisados. A taxa de mortalidade foi de 1,75% correspondendo a 45 óbitos, entre 2019-2023. No período de 2022-2023, registraram-se 19 óbitos, dos quais 36,8% foram catalogados na região Nordeste. O valor médio por internação foi de R\$695,16, variando entre R\$474,66 (região Sul) e R\$869,44 (região Centro-Oeste).

Conclusão: Conclui-se que no ano de 2019, período pré pandemia, os casos de dengue grave na população pediátrica eram consideráveis. Em 2020-2021, durante a pandemia de Covid-19, observou-se uma redução no registro de formas